

OS MERCADOS MUNICIPAIS E A INTENDÊNCIA

Letícia Paula de Sousa

(graduanda em História pela UFPA)

Resumo: Perceber como a Intendência Municipal de Belém, reagiu ao surgimento de mercadinhos particulares de bairros a vista que existiam mercados maiores para atender as necessidades da população local, pois era influenciada pela idéias civilizatórias européias, e assim não deixavam de controlar e fiscalizar esse tipo de comércio na cidade, pois esse também deveria ser higienizado e organizado.

Os mercados municipais e a Intendência

O maranhense Antônio José de Lemos chegou à Belém e neste lugar construiu sua carreira política. Iniciando sua careira como criado de bordo da marinha. Trabalhou na contabilidade, especificamente no setor de compras. Possuía qualidades, que lhe proporcionavam a conquista de um emprego no Jornal local *A Província do Pará*, por ler e escrever muito bem, chega rapidamente ao cargo de editor-chefe e com a morte do proprietário, Dr. Assis, Lemos adquiriu-o por um preço simbólico e mudou a sede do jornal para o prédio onde atualmente funciona o I.E.P.(Instituto de Educação do Pará), transformando o periódico no terceiro do país inteiro.

Envolveu-se na política, tornando-se líder do antigo Partido Republicano no Pará, e em 1897 foi eleito Intendente de Belém, no momento em que a Republica acabara de se instalar. Nesse novo ambiente político o que

se almejava era romper com todo e qualquer vestígio do império, o antigo não servia mais. Assim Antônio Lemos também influenciado pelos idéias científicas e políticos da época, acreditava que as cidades estavam doentes e clamavam por modernização, sem nenhuma lembrança do que acontecera durante a Monarquia e necessitavam de higiene e urbanização. Essa ideologia teve sua realização possível graças à fase áurea da borracha, no caso de Belém. Carlos Rocque, um dos biógrafos de Antonio Lemos, relata as suas três grandes características:

“como político criou a maior oligarquia que já houve no Pará, como jornalista fez de A Província do Pará o maior jornal de todo norte, como administrador fez da pequena Belém uma das maiores metrópoles do Brasil(...)”.¹

Através do período da borracha foi possível de maneira tanto técnica como financeira que o embelezamento da cidade acontecesse realizando o desejo político de Antonio Lemos e das oligarquias da época, aplicando os rendimentos adquiridos durante esse momento histórico. A inspiração para tal urbanização na cidade de Belém foi adquirida na França que atravessava um período de grande reforma urbanística que tinha como objetivo adotar políticas públicas como o sistema viário, rede de esgoto, distribuição de água e gás, mercados cobertos, feiras, estações, hospitais, espaços verdes e outros elementos que compunham uma cidade moderna.

Para isso traz o padrão francês de urbanização e coloca seu projeto em prática com um grupo de engenheiros e arquitetos com alto nível de formação, inclusive alguns com pós-graduação na Europa. Alguns desses nomes são até hoje conhecidos como Francisco Bolonha, Domingos Acatauaçu Nunes, entre outros.

¹ ROCQUE, Carlos. Antônio Lemos e sua época: história política do Pará – 2ª ed. revista e ampliada – Belém: Sejud, 1996.

O grupo desenvolveu um projeto com base na planta de Nina Ribeiro de 1886, o projeto para Belém resultou em uma planta desenhada por José Sidrim em 1905, para organizar o espaço da cidade e definir objetivos. Projetando avenidas, ruas e bairros inteiros onde se havia somente até então florestas e areia alagadas. Então a cidade surge composta de bairros comerciais, residências, industriais e de serviços.

O objetivo do Intendente era de embelezar a cidade tornando-a atraente, a ponto de se tornar o maior empório comercial do vale amazônico. Os calçamentos que até então eram de madeira foram substituídos por granito. Foram construídos o mercado de ferro, quartel dos bombeiros, o asilo da mendicância e o necrotério público.

Foi iniciada também nesse momento a rede de esgotos, praças ajardinadas, abertura de largas ruas com 30 a 40 metros, abertas no bairro do Marco o que possibilitou o melhoramento do período urbano. Aspectos importantes como iluminação pública e a viação passaram a ser elétricas. Luxuosos prédios, grandiosas moradias e belas avenidas mostram claramente o reflexo do progresso de Belém.

Nenhuma outra capital brasileira até então vivera tal experiência, somente depois é que Pereira Passos faria a grande reforma no Rio de Janeiro. Quando o escritor Euclides da Cunha passou por Belém em 1904 deixou um relato do cenário que encontrou:

“nunca esquecerei a surpresa que me causou aquela cidade (...). Não se imagina no resto do Brasil o que é a cidade de Belém, com seus edifícios desmesurados, as suas praças incomparáveis e com sua gente de hábitos europeus, cavalheira e generosa”.²

Podemos então dizer que o plano de Lemos além de atual era versátil, pois incorporou intervenções urbanísticas, como a verticalização dos

2

prédios e da introdução dos veículos no trânsito. Lemos construiu um sistema viário que serve diariamente até em nossos dias.

Porém para que tudo funcionasse de acordo com os objetivos do Intendente Antonio Lemos, e com a influência do urbanista francês Haussmann, e impôs um Código de Postura. Esse Código de Postura de Belém era tão detalhista com proibições e exigências, como por exemplo, a lei que proibiu a construção de barracos na avenida Tito Franco, atual avenida Almirante Barroso, e exigia que as novas construções nunca mantivessem espaço inferior de dois metros entre elas.

A riqueza criada pelo látex também contribuiu para uma reorganização do espaço urbano, sempre em função do mercado especializado da borracha. Esse reflexo se expressa na construção de prédios como o Teatro da Paz, o Mercado Municipal do Ver-o-Peso, Palacete Bolonha, Palacete Pinto, criação de uma linha de bondes, instalação de bancos (em 1886 já funcionavam quatro estabelecimentos bancários) e companhias seguradoras, estas últimas intimamente ligadas ao sistema financeiro estabelecido na região³.

Essas mudanças na estrutura urbana trouxeram novas maneiras de se viver em sociedade, pois o objetivo era de modificar alguns costumes locais e para que isso ocorresse era necessário reeducar a população. Através dos discursos oficiais do intendente Antônio Lemos, percebermos sua preocupação com a *urbanidade e a forma imposta do processo de urbanização*.

No entanto, nem sempre essas mudanças eram efetivadas sem certa resistência por parte da população, conforme salienta Carlos Rocque no ano de 1910: ⁴

“Teve início na doca do ver-o-peso em frente ao mercado de ferro, promovido por um grupo de peixeiros portugueses que,

³ SARGES, Maria de Nazaré. Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912). Belém: Paka-tatu, 2002. pág. 83.

⁴ ROCQUE, Carlos. Antônio Lemos e sua época: história política do Pará – 2ª ed. revista e ampliada – Belém: Sejup, 1996. p. 229.

insuflados por diversas cabecinhas dos tumultos anteriores, começaram a manifestar-se revoltados contra os tabuleiros que lhes eram fornecidos pela Empresa Americana de Veículos, para a vendagem de peixe fresco. (...) dentro em breve deram de arrebentar os referidos tabuleiros arremessando-os a doca por entre gritos e evocações”.

O objetivo deste projeto é evidenciar alguns aspectos da política implementada pelo então intendente, Antônio José de Lemos⁵, em relação aos mercadinhos particulares estabelecidos em vários bairros de Belém em contraponto aos mercados municipais construídos no período de sua intendência. Para tal, buscava-se além do embelezamento da cidade, transformar os hábitos da população local, adequando-os ao modelo urbanístico-sanitário europeu revestido pela idéia de racionalidade. Ou seja, a participação do Estado quanto á regulação da vida social de seus cidadãos.

No álbum intitulado "*O município de Belém*" do ano de 1902, uma das fontes utilizadas para a produção deste trabalho, o intendente Antônio Lemos comenta sobre a iniciativa dos comerciantes e o serviço prestado no bairro onde se estabeleceu explicando como seriam sua aparência e serviços prestados. Ao falar sobre o mercadinho particular ele comenta:

“Por iniciativa de um esforçado industrial, em fins de 1900 ou começo de 1901, no populoso bairro São João, um modesto mercadinho. Sua modéstia, entretanto, não tem impedido de prestar consideráveis serviços aos moradores vizinhos”.⁶(LEMOS, 1902)

Nesse sentido, percebe-se através do relato que esses mercadinhos particulares eram localizados em bairros populosos, não tinham pomposa aparência como os Mercados Municipais, porém poderiam ser úteis para abastecer os moradores daquele lugar. A preocupação do intendente com a

⁵ Político de origem maranhense foi senador e intendente de Belém entre 1900-1912

⁶ LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao Conselho Municipal. Belém, 1902. Pág. 76

salubridade do espaço público não era indiferente com esses espaços sujeitos a fiscalização. Nesse sentido a intendência da Cidade de Belém concebia a higiene pública, enquanto uma condição humana intrinsecamente relacionada à racionalização. Os pequenos mercados facilitavam a manutenção de uma certa higiene o que, logicamente era incentivado pela intendencia

Esses mercadinhos particulares localizados nos bairros da periferia de Belém atendiam principalmente, as camadas mais pobres mediante uma lógica de que não seria necessário que eles se deslocassem para o centro comercial, para se abastecer dos mercados municipais e do comércio ambulante.

Para a Intendência Municipal os mercadinhos particulares localizados próximo aos moradores, isto é, lhes dando comodidade, demonstra modernidade e sempre que possível se favoreciam disso, pois sabiam que a Intendência estava atenta as vantagens resultantes para a população, e era a favor de tal idéia que se tornou vencedora com relação aos mercados municipais. Lemos era um adepto dessa idéia, pois em outras ocasiões citou sua preferência pelos mercados regionais sobre os grandes estabelecimentos do centro da cidade.⁷

Nesse período da história de Belém, o crescimento demográfico era intenso, *"a população vae crescendo de anno para anno e o próximo censo urbano, que em breve espero seja uma realidade, constituirá uma estupenda surpresa para quantos ignoram a admirável densidade da população da Capital, mesmo nos bairros mais afastados do centro."*⁸ bem como *"o antigo bairro commercial occupa zona mínima, comparada com a área hoje em dia tomada por um numero extraordinário de estabelecimentos mercantins"*.⁹ E isso para Lemos provava fortemente o constante progresso da Capital paraense por causa do crescimento do comercio.¹⁰

⁷ LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao Conselho Municipal. Belém, 1904. Pág. 134

⁸ LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao conselho municipal. Belém, 1905.Pag.129

⁹ Ibidem.

¹⁰ Ibidem.

Os principais mercados particulares citados nos Relatórios apresentados por Lemos eram de propriedade dos Senhores Silva Santos e Filhos, Nunes, Ferreira & C^a. Formavam uma espécie de Rede de Mercados cujos endereços eram diversos como na avenida Independência, entre Dois de Junho e Villa Teta, na Praça da Republica esquina com a Serzedelo Correa, na Praça Floriano Peixoto, no populoso bairro São João, na Primeiro de Março esquina com a rua Riachuelo.

A esse respeito o Intendente Municipal, comentava que o:

“pequeno commercio coheso e amparado reciprocamente pode ser forte e attender hoje as muitas necessidades da vida moderna. Sob o ponto de vista dos mercados, porém, uma cidade será tanto melhor servida pelo poder municipal, quanto mais multiplicados forem pelos seus diferentes bairros os recintos destinados as feiras quotidianas de gêneros alimentícios.”¹¹

Esses mercadinhos particulares em geral encontrava-se:

“carnes, legumes, fructas e tudo que for próprio de estabelecimentos congêneres, compromettendo-se a construir talhos e aparadores apropriados e sujeitando-se a todas as disposições das leis de hygiene publica e o mais que o governo municipal for determinado¹²”.

Como podemos observar era de interesse da Intendência Municipal que os mercadinhos particulares fossem bem sucedidos chegando a deixar claro que esses tinham algumas vantagens, mas também se vê que com a criação desse tipo de negócio pode-se ocorrer o desaparecimento de vendas ambulantes, onde o Intendente Lemos, afirma ser de uma hygiene duvidosa. Outra grande característica consiste na maior facilidade de fiscalização. Por terem endereço fixo e em geral estarem regularmente cadastrados, os próprios

¹¹ LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao conselho municipal. Belém, 1905.Pag.131

¹² LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao conselho municipal. Belém, 1905.Pag.130

fiscais sanitarios municipais tinham a facilidade em fiscalizar os mercadinhos particulares, acrescentando assim a opinião favorável.

O Próprio Intendente Costumava quando possível, realizar algumas visitas a esses mercados. Em seu relatório de 1906 Lemos descreve sua visita a um desses mercadinhos particulares localizado Na esquina da travessa Riachuelo com Av 1º de Março:

“Como prova do interesse tomado pela Intendencia em favor dos pequenos mercados regionaes, visitei, pouco após sua inauguração, aquelle estabelecimento, sendo recebido pelos srs. Bento José da Silva Santos, junior, representante da firma Silva Santos & Filhos; José Antunes Teixeira, empregado d’aquelles senhores; Antonio Brandão, empreiteiro das obras do mercado; Benjamim Lamarão, Antonio Roso dos Santos, Gregorio Sampaio e Melchiades Pereira, despachante da Intendência de Belém.

Percorri todo o edificio, fazendo optimas referencias sobre o modo de construcção do mesmo, disposição dos talhos e aparadores.

Os talhos são em numero de 5, sendo I para peixe, e os aparadores em numero de 9. Os cepos são resistentes.

Todo solo é de mosaico.”¹³”

REFERÊNCIAS

LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao conselho municipal. Belém, Archivo da Intendência Municipal, 1902.

LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao conselho municipal. Belém, Archivo da Intendência Municipal, 1903.

LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao conselho municipal. Belém, Archivo da Intendência Municipal, 1904.

¹³ LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao conselho municipal. Belém, 1906.Pag.106

LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao conselho municipal. Belém, Archivo da Intendência Municipal, 1905.

LEMOS, Antonio José de. Relatório apresentado ao conselho municipal. Belém, Archivo da Intendência Municipal, 1906.

SARGES, Maria de Nazaré. Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912). Belém: PAKA-TATU, 2002.

ROCQUE, Carlos. Antônio Lemos e sua época: história política do Pará – 2ª ed. revista e ampliada – Belém: SEJUP, 1996.